

*Economia - Brasil***PACOTE:** Líderes dos principais partidos avisavam que será difícil aprovar qualquer providência mais dura

Base resiste à adoção de medidas amargas

PMDB defende combate à sonegação. Líder do Governo diz que ou aliados se unem ou vão juntos à breca

Ailton de Freitas



JÁDER: "NÃO nos passa pela cabeça um aumento de impostos"

Catia Seabra e Monica Gugliano

• BRASÍLIA. Os líderes dos partidos governistas no Congresso reagiram mal à possibilidade de adoção pelo Governo de um pacote de medidas de contenção de gastos. O pacote seria editado para compensar as perdas provocadas pela decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) de proibir a cobrança de contribuição previdenciária dos funcionários públicos aposentados e o aumento da alíquota paga pelos da ativa. Ainda antes de conhecer o real teor das propostas em debate no Governo — que seriam anunciadas pelo presidente Fernando Henrique Cardoso ontem de noite, após uma reunião no Palácio do Pla-

nalto, mas acabaram adiadas — os líderes dos principais partidos aliados já avisavam que será difícil aprovar qualquer medida amarga no Congresso. E, segundo eles, boa parte das opções cogitadas, como a demissão de servidores e o corte no orçamento, era considerada antipática.

Jáder quer combater uso da lei para driblar IR

Presidente do PMDB, o senador Jader Barbalho (PA) disse de tarde que proporia ao presidente a aprovação dos projetos sugeridos pelo secretário da Receita, Everardo Maciel, para combater a sonegação e a elisão (uso da lei para driblar o Leão) fiscais.

— Para compensar essas

perdas, o PMDB recomenda atuação contra a elisão fiscal. Não nos passa pela cabeça qualquer tipo de aumento de impostos — disse.

Segundo o líder do PMDB na Câmara, Geddel Vieira Lima (BA), a Previdência sempre enfrenta dificuldades na banca-da. No PFL, não é diferente.

— O PFL não aceita mais medidas amargas — disse um pefelista, enquanto aguardava o anúncio das medidas.

O presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), tem dito que o Governo, paralelamente a qualquer medida que pense em adotar, deverá combater a sonegação de tributos.

“Talvez não precisasse cortar drasticamente os investi-

mentos nem aumentar alíquota se o Governo fosse mais vigoroso no combate à sonegação”, tem defendido Temer, endossando a opinião de Jader.

Virgílio diz que Governo não tem outra opção

Líder do Governo no Congresso, o deputado Arthur Virgílio Neto (PSDB-AM) também admitia as dificuldades de aprovação de um pacote com medidas amargas. Ele, no entanto, alegava que o Governo não tinha outra opção senão levar adiante a determinação de cobrar contribuição dos inativos. E apelava:

— Ou a base se une ou vamos todos juntos à breca — disse ■